

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUIS DO MARANHÃO COMO PATRIMONIO CULTURAL DA HUMANIDADE.

Paulo Sérgio Lopes de Souza ¹

Raimundo Lima dos Santos ²

INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico e cultural constitui uma das principais formas de expressão da memória e da identidade coletiva de um povo. Em São Luís do Maranhão, essa dimensão se manifesta com intensidade no seu Centro Histórico, espaço urbano que reúne um dos mais ricos conjuntos arquitetônicos coloniais do Brasil. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1974 e inscrito pela UNESCO na lista de Patrimônio Mundial em 1997, o local preserva uma malha urbana do século XVII e edifícios de forte influência portuguesa, representando um elo vivo entre passado e presente.

A valorização desse espaço é fundamental para compreender o processo histórico e cultural maranhense, que reflete a formação social do Brasil colonial. Segundo Choay (2001), o patrimônio deve ser visto não apenas como herança material, mas como um conjunto de valores simbólicos e afetivos que compõem a identidade dos grupos humanos. Nessa perspectiva, preservar o Centro Histórico de São Luís significa garantir a continuidade de uma memória coletiva que ajuda a compreender a trajetória da cidade e de seu povo.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de ampliar o debate sobre a importância da preservação do patrimônio histórico, muitas vezes ameaçado pela falta de políticas públicas eficazes e pela pressão do crescimento urbano desordenado. De acordo com Castriota (2009), a conservação do patrimônio cultural deve estar articulada às transformações sociais, econômicas e urbanas, de modo que os espaços históricos permaneçam vivos e integrados à dinâmica contemporânea.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, paulo.lopes@uemasul.edu.br.

² Doutor em História na UFMG e professor de História na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. raimundosantos@uemasul.edu.br.



Este trabalho tem como propósito analisar a importância da preservação do Centro Histórico de São Luís como Patrimônio Cultural da Humanidade, destacando suas funções sociais, turísticas e identitárias. O estudo busca também incentivar a conscientização da população e dos gestores públicos sobre a necessidade de proteção e valorização desse espaço, que representa um legado inestimável da história maranhense e brasileira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida a partir de atividades de campo e de levantamento bibliográfico. As visitas técnicas foram realizadas no Centro Histórico de São Luís, com o objetivo de observar, registrar e compreender os aspectos arquitetônicos, culturais e simbólicos que caracterizam o local.

Durante as visitas, foram realizadas observações diretas, registros fotográficos e anotações sobre o estado de conservação dos casarões e monumentos. A coleta de informações incluiu ainda o estudo de fontes documentais e publicações do IPHAN, além de textos de referência sobre patrimônio cultural e identidade coletiva, como Choay (2001), Castriota (2009) e Carvalho e Simões (2012).

O trabalho foi desenvolvido de forma colaborativa, integrando o conteúdo teórico estudado na disciplina *História do Maranhão Republicano* com a prática de campo. Essa aproximação entre teoria e prática permitiu compreender o patrimônio não apenas como objeto de estudo, mas como uma vivência concreta, fortalecendo o aprendizado histórico e a formação cidadã dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa apoia-se em estudos que articulam conceitos de patrimônio cultural, memória coletiva e políticas de preservação. Françoise Choay (2001) enfatiza que o patrimônio não é apenas um conjunto de bens materiais, mas um sistema de significações e valores que se transformam conforme as necessidades sociais.

Leonardo Barci Castriota (2009) amplia essa compreensão ao relacionar preservação e desenvolvimento, defendendo que a proteção dos bens culturais deve estar associada a estratégias que promovam a sustentabilidade econômica e a inclusão social.



Carvalho e Simões (2012) investigam a dinâmica do uso turístico em centros históricos, observando que a valorização turística pode impulsionar a revitalização urbana, mas também exige políticas que evitem a turistificação excludente.

Tomaz (2010) e outros autores sobre memória e identidade reforçam a ideia de que a preservação é um mecanismo de afirmação identitária, onde o patrimônio atua como referência para narrativas coletivas.

Essas abordagens sustentam a análise do Centro Histórico de São Luís, orientando a leitura das práticas de conservação e das relações entre espaço, memória e turismo cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que o Centro Histórico de São Luís exerce papel fundamental na preservação da memória e da identidade cultural do povo maranhense. As ruas estreitas, as fachadas revestidas de azulejos portugueses e os casarões coloniais compõem um cenário que retrata séculos de história e resistência cultural. Esses elementos não apenas embelezam o espaço urbano, mas comunicam a herança de um período de intensas trocas culturais entre Europa, África e América.

Carvalho e Simões (2012) destacam que a valorização turística do Centro Histórico tem contribuído para o processo de revitalização urbana, transformando antigos casarões em centros culturais, museus, restaurantes e órgãos públicos. No entanto, esse processo também exige cautela para que o uso econômico não se sobreponha à função social e simbólica do patrimônio.

A pesquisa de campo revelou que, apesar dos esforços de conservação, há edificações em estado de deterioração, o que reforça a necessidade de políticas públicas contínuas e eficazes. A preservação do patrimônio depende tanto de investimentos materiais quanto da conscientização da comunidade local. A educação patrimonial, portanto, surge como ferramenta essencial para despertar o sentimento de pertencimento e responsabilidade social.

Outro aspecto relevante identificado foi o potencial turístico do Centro Histórico como vetor de desenvolvimento sustentável. O turismo cultural, quando planejado de forma responsável, pode gerar renda, promover inclusão social e fortalecer a economia criativa. Castriota (2009) ressalta que a preservação dos bens culturais está intimamente



ligada ao desenvolvimento humano, pois estimula a valorização das tradições e o respeito à diversidade cultural.

A Catedral da Sé, por exemplo, é um dos símbolos mais representativos da cidade. Além de seu valor religioso, o monumento expressa a continuidade histórica e estética da arquitetura colonial. Sua conservação demonstra como o patrimônio pode ser, simultaneamente, um espaço de fé, arte e memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação do Centro Histórico de São Luís transcende a conservação de edifícios antigos: representa a continuidade da história, da cultura e da identidade maranhense. A pesquisa reforçou que o patrimônio cultural deve ser entendido como bem coletivo, cuja proteção depende do envolvimento de toda a sociedade.

O estudo permitiu compreender que preservar o patrimônio é também preservar a memória dos povos que o construíram. Ao reconhecer o valor histórico e simbólico do Centro Histórico, reforça-se a importância de políticas públicas que integrem preservação, turismo e educação patrimonial.

A valorização do patrimônio não deve ser vista como obstáculo ao progresso, mas como base para um desenvolvimento sustentável e culturalmente consciente. São Luís, com seu legado arquitetônico e histórico, é exemplo de cidade que resiste ao tempo e continua a inspirar reflexões sobre identidade, memória e pertencimento.

Mais do que um espaço físico, o Centro Histórico é um documento vivo da trajetória maranhense. Sua preservação é um compromisso com o passado e um investimento no futuro.

Palavras-chave: Preservação do Patrimônio; Centro Histórico; Identidade Cultural; Turismo Cultural; São Luís (MA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 216. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_216.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.



CARVALHO, K. D.; SIMÕES, J. A. **Análise do modelo de preservação do Centro Histórico de São Luís: uso social e uso turístico.** *Revista Turismo Visão e Ação*, v. 14, n. 2, p. 196–213, 2012.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos.** São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 1 ago. 2024.

TOMAZ, C. **Memória, identidade e patrimônio cultural.** São Paulo: Cortez, 2010.

